

PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino (Org.) Competência em informação na sociedade da aprendizagem. 2. ed. Bauru: Kayros, 2005. 120 p. ISBN: 85-99341-06-5.

Murilo Bastos da Cunha

A temática da competência em informação se “constitui em área de estudo e pesquisa já consagrados na literatura especializada internacional, mas, que no contexto brasileiro é matéria ainda carente de base teórica à sua melhor compreensão e implementação na formação das pessoas para autonomia no aprendizado ao longo da vida e exercício da cidadania. Esta publicação é uma contribuição nesse sentido, voltada para profissionais da informação, educadores e todos aqueles interessados em desenvolver programas de ação voltados ao desenvolvimento da competência e habilidades com a informação. É talvez uma das primeiras obras cuja temática central é tratada de forma articulada entre a Ciência da Informação e a Educação” (Apresentação, p. 5).

O livro é dividido em seis capítulos, de autoria brasileira e norte-americana. O primeiro capítulo (p. 9-28), intitulado “Formação da identidade profissional do bibliotecário”, é de responsabilidade de Rosemary Passos e Gildenir Carolino Santos, bibliotecários da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). o objetivo deste capítulo foi descrever “a formação de identidade do bibliotecário como profissional da informação, mas devido ao caráter da pesquisa, ocorreu o encontro do profissional bibliotecário com o seu papel de educador, o que serviu de parâmetro para fazer uma comparação entre duas identidades profissionais assumidas pelo bibliotecário no contexto educacional” (p. 11). Os autores apontam as diferenças entre ocupação e profissão, bem como a formação da identidade profissional do bibliotecário. Sabiamente apontam que o bibliotecário “redesenha sua profissão, buscando uma qualificação além da formação técnica que possui, pois com [sic] a implementação constante de ferramentas e suportes de recuperação da informação, faz com que o bibliotecário busque um aprendizado permanente (...) [tornando-se, cada vez mais] apto a transmitir de forma viável, informações relativas à busca de informação” (p. 17). Concluem afirmando que “o desenvolvimento das atividades profissionais do bibliotecário, muitas vezes requer deste profissional um desempenho além da capacidade técnica de informações, principalmente quando o assunto é atendimento a usuários” (p. 23).

O segundo capítulo (p. 29-53), de autoria de Regina Célia Baptista Belluzo, professora da Universidade do Sagrado Coração (Bauru, SP), é intitulado “O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação”. A autoria inicia o capítulo analisando a evolução histórica dos termos competência e aprendizagem. Em seguida, aborda os mapas conceituais. Mapas conceituais são “as representações de relações entre conceitos, ou entre palavras que substituem os conceitos, através de diagramas, nos quais o autor pode utilizar sua própria representação, organizando hierarquicamente as ligações entre os conceitos que ligam problemas a serem resolvidos ou pesquisas a serem realizadas” (p. 41). A autora ilustra os conceitos com uma prática desenvolvida em 2001, junto ao Programa de Formação Universitária do Estado de São Paulo. Ela conclui o capítulo reafirmando que continuam sendo necessárias “práticas pedagógicas e informacionais que integrem as escolas e bibliotecas e os seus respectivos profissionais (professores e bibliotecários), a fim de que forneçam às pessoas os elementos indispensáveis para a compreensão dos atuais mecanismos de acesso e uso da informação de forma inteligente, fundamental para atender aos anseios de autonomia e exercício da cidadania” (p. 49).

David V. Loertscher e Blanche Woolls, da San José State University (US), são responsáveis pelo terceiro capítulo (p. 55-66) intitulado “Competência em informação: ajudando bibliotecários a aplicar a pesquisa no ensino da habilitação básica em obtenção de informação pelos usuários – a importância da interface humana”. Os autores iniciam o capítulo abordando as diferenças entre as habilidades profissionais necessárias antes e depois do advento da World Wide Web. Em seguida sugerem ações que devem ser feitas pelo bibliotecário para “se tornarem mais proficientes em informação, e habilitados, para educar a próxima geração de usuários” (p. 61). Concluem, afirmando que “enquanto os sistemas de informação [não] forem mais e mais amigáveis e assistenciais, parece que a interface humana do bibliotecário será necessária por mais algum tempo” (p. 65).

Com o título “Competência informacional em ciências da saúde, relato de uma experiência”, Leonardo Fernandes Souto, bibliotecário da Biblioteca Central da UNICAMP, foi o responsável pelo quarto capítulo (p. 67-83). Após discorrer sobre a evolução histórica da competência em informação, o autor descreve a experiência com o Projeto Recursos Informacionais em Ciências da Saúde, desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica de

Campinas (PUCAMP). Esse projeto teve por objetivo “oferecer à comunidade discente dessa instituição de ensino a oportunidade de entender e utilizar os diversos mecanismos de informação disponíveis, gratuitamente, na Internet” (p. 73). O autor conclui que se “considerarmos nosso papel como agentes educacionais, ativamente envolvidos com a comunidade e o ensino/aprendizado, veremos a real dimensão do momento atual e da oportunidade que nos é apresentada (como profissionais e como cidadãos). Não é tarefa fácil compreender tal jornada, principalmente se observarmos nosso entorno, construído sobre uma cultura refratária a mudanças” (p. 80).

O penúltimo capítulo (p. 85-94), de autoria de Daniela Melaré Vieira Barros, pedagoga na Universidade do Sagrado Coração (Bauru, SP), é intitulado “*Virtual literacy*: mediação para a informação e aprendizagem”. Após abordar a evolução histórica do termo *virtual literacy*, a autora aponta as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento, exemplificando com a utilização de programas de processamento de texto e de apresentação de *slides*.

O capítulo final (p. 95-117), foi elaborado por Gildenir Carolino Santos, Rosemary Passos e Suely de Brito Clemente Soares, esta última, bibliotecária da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Os autores demonstram as diferenças conceituais entre os tipos de usuários: presencial, remoto ou híbrido, *on-line* e virtual. Mostram o panorama da divisão digital entre as regiões do mundo, o surgimento das comunidades virtuais e os recursos informacionais disponíveis na Internet para os usuários virtuais. Eles concluem que “cada vez mais teremos novos termos, novos perfis, novas competências para desmistificar o universo cibernético do usuário em relação ao seu desejo de procura de busca infinitamente no mundo da informação” (p. 114).

A obra cobriu uma enormidade de aspectos relacionados com a competência em informação. Na época em que vivemos, bombardeada continuamente com novas tecnologias e com os avanços da World Wide Web, é natural que algo fique desatualizado quando contido num texto impresso. Para uma obra publicada em 2005, nas páginas 101-102, por exemplo, ao serem abordados o panorama da divisão digital entre as regiões do mundo e o número de usuários da Internet no Brasil, foram utilizados, respectivamente, dados estatísticos de 2000 e 2003. Além disso foram observadas algumas incorreções tipográficas (ver, por exemplo, a p. 69). Apesar dessas falhas, o texto, conforme previsto pelos organizadores, incita os leitores a desenvolverem “novas reflexões e contribuições sobre a competência em informação, a partir da comunicação

desta coletânea de textos de caráter introdutório à abordagem de questões que envolvem essa temática e suas articulações na Ciência da Informação e Educação na sociedade atual” (Apresentação, p. 6).

A obra é, portanto, útil para professores, alunos e profissionais das áreas de Ciência da Informação e Educação.

MURILO BASTOS DA CUNHA

Doutor e PhD
Docente titular da
Universidade de Brasília
Departamento de Ciência da Informação e Documentação
Brasília, DF Brasil
e-mail: murilobc@unb.br

Recebido em: 30 de maio de 2006
Aceito para publicação em: 20 junho de 2006